



Formiga Verde: Educação ambiental de base comunitária no Morro da Formiga, Zona Norte/RJ

Formiga Verde: Community-based environmental education in Morro da Formiga, North Zone/RJ

BORGES, Ana Renata Coimbra¹; MENEZES, Juliana Sarcinelli de²; PEREIRA, Aurea Rachel de França³; ALMEIDA, Clara Ribeiro Trevia de⁴; SILVA, Ana Carolina Souza da⁵.

Instituto Permacultura Lab. ¹ana.coimbra@permaculturalab.org; ²juliana.menezes@permaculturalab.org; ³aurea@permaculturalab.org; ⁴clara@permaculturalab.org; ⁵ana.souza@permaculturalab.org

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em agroecologia

Resumo

O Projeto Formiga Verde, Educação Ambiental de Base Comunitária é um dos desdobramentos de uma iniciativa criada por moradores do Morro da Formiga, Zona Norte do Rio de Janeiro, e que em 2022 foi fomentado pelo edital socioambiental da Eletrobras. O Eixo Infâncias, contou com atividades semanais de educação ambiental na E. M. Jornalista Brito Broca, localizada no território, ao longo do ano de 2022. A metodologia é certificada pela Fundação Banco do Brasil e prevê cooperação, diálogo e diversidade por meio de planejamentos coletivos, possibilitando transformações positivas na sociedade. As atividades uniram teoria e prática, contando com saídas de campo e plantios na comunidade, para além dos muros da escola. Ao final do ano letivo pudemos reconhecer que a jornada vivida pelos participantes favoreceu uma reaproximação destes com o meio ambiente no qual estão inseridos e evidenciou a importância do desenvolvimento de projetos de educação ambiental de base comunitária.

Palavras-Chave: Infâncias; educação popular; currículo.

Keywords: Childhoods; popular education; curriculum.

Abstract: The Formiga Verde, Community-Based Environmental Education Project is one of the developments of an initiative created by residents of Morro da Formiga, in the North Zone of Rio de Janeiro, and which in 2022 was promoted by the socio-environmental notice of Eletrobras. The Childhood Axis had weekly environmental education activities at E. M. Jornalista Brito Broca, located in the territory, throughout 2022. The methodology is certified by the Banco do Brasil Foundation and provides for cooperation, dialogue and diversity through collective planning, enabling positive changes in society. The activities combined theory and practice, with field trips and planting in the community, beyond the school walls. At the end of the school year, we were able to recognize that the journey experienced by the participants favored their rapprochement with the environment in which they are inserted and highlighted the importance of developing community-based environmental education projects.

Contexto

Este trabalho busca apresentar as vivências experienciadas no âmbito do Projeto Formiga Verde - Educação Ambiental de Base Comunitária, desenvolvido no Morro



da Formiga, uma favela localizada no bairro da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. A Formiga possui uma população aproximada de 4.312 moradores em uma área de 199.255m² (IBGE,2010). Apesar da comunidade fazer fronteira com o Parque Nacional da Floresta da Tijuca (PARNA Tijuca) e se apresentar como uma importante área de conservação para fauna e flora, a comunidade sofre com deslizamentos de terra na época de chuvas e seus moradores possuem acesso prejudicado a direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

O Instituto Permacultura Lab (IPL) atua no território desde 2018, na ocasião da realização de um mapeamento da área reflorestada que foi organizado pela UNIRIO e que levou à integração do IPL na rede de parceiros do Morro da Formiga. Em 2019, com o apoio da UFRJ, uma das integrantes do Instituto realizou sua pesquisa de mestrado tendo o Espaço Formiga Verde como foco.

Em 2022, em parceria do Instituto com o Coletivo Formiga Ação, composto por moradores da comunidade, o Projeto Formiga Verde ganhou patrocínio do edital socioambiental da Eletrobras, possibilitando a ampliação das ações no território. Junto ao Coletivo Formiga Ação, foi elaborado um plano de trabalho que pudesse construir uma educação ambiental contextualizada, crítica e que investigasse as questões socioambientais vivenciadas pelos moradores do Morro da Formiga, trazendo propostas vindas da agroecologia e da permacultura para a promoção de transformações dessas problemáticas.

Para Guimarães e Vasconcelos (2006), uma educação ambiental de base comunitária é pautada em processos pedagógicos que são desenvolvidos na e pela comunidade, pensando em temas e situações concretas, presentes na realidade local. Essa leitura converge com Camargo (2017), que propõe que esta educação ambiental deve ser construída considerando as conjunturas locais e as especificidades dos territórios, para que seja possível o reconhecimento e a valorização dos saberes locais, da cultura popular e das histórias ambientais das comunidades envolvidas, dando atenção aos “aspectos culturais históricos e sociais (políticos) do meio ambiente”. Nesse sentido, Silva (2016) defende que a educação ambiental de base comunitária deve promover “uma sociedade ambientalmente e socialmente mais justa” sendo “capaz de incorporar a ecologia de saberes e promover a alteridade epistemológica, ou seja, o encontro com o outro e suas formas de ver, conhecer e vivenciar o mundo”.

Desta forma, a construção coletiva com parceiros do território e a escuta atenta e ativa das pessoas envolvidas é essencial para que a educação ambiental de base comunitária seja favorecida. Nesse sentido, construímos o planejamento das atividades de educação ambiental voltadas para a comunidade escolar da E. M. Jornalista Brito Broca, considerando a agroecologia e a permacultura como guia, experimentando novas metodologias de ensino-aprendizagem em agroecologia, considerando os seres vivos em sua integralidade e unindo com atividades que estimulem os sentidos e os sentimentos dos estudantes.

Descrição da Experiência



Este trabalho se propõe a compartilhar as vivências e reflexões originadas de um dos eixos de um programa de educação ambiental de base comunitária, o Projeto Formiga Verde - Educação Ambiental de Base Comunitária, fomentado pelo edital socioambiental da Eletrobras. Este projeto conjuga aspectos da agroecologia e da maximização de serviços ecossistêmicos em seus três eixos de atuação: Infâncias, Comunidade e Meio Ambiente.

No eixo Infâncias, foram realizadas atividades semanais de educação ambiental ao longo do ano de 2022 para 9 turmas da Escola Municipal Jornalista Brito Broca, localizada no Morro da Formiga. As aulas para turmas de educação infantil e ensino fundamental I da E. M. Jornalista Brito Broca ocorreram principalmente no espaço da unidade de ensino, tendo ocorrido também atividades externas no espaço comunitário Formiga Verde, uma iniciativa comunitária local que acontece desde 2018, e na Praça José Flamengo, ambas localizadas no Morro da Formiga.

O trabalho desenvolvido tem como guia uma metodologia desenvolvida pelo Instituto Permacultura Lab e certificada pela Fundação Banco do Brasil (2019), pautada na cooperação, no diálogo, na diversidade e na transformação positiva da sociedade. A metodologia prevê o planejamento coletivo e a criação de espaços horizontais, de abertura e acolhimento. No planejamento e desenvolvimento das atividades, foram priorizadas propostas que promovessem uma aprendizagem participativa, na qual os estudantes poderiam experimentar e aprender fazendo, unindo teoria e prática de forma reflexiva.

Iniciamos evidenciando os conhecimentos prévios e as representações subjetivas que os estudantes apresentavam sobre meio ambiente e natureza. Desta forma, os primeiros momentos foram dedicados à uma apresentação de quem somos individualmente, com diálogo horizontal e respeito. Por meio de propostas lúdicas, buscamos compreender um pouco mais sobre os estudantes e sobre as conjunturas existentes, que emergem ao longo do processo educacional. Buscamos inspirá-los com questionamentos sobre o que seria meio ambiente, tentando compreender o que é meio ambiente para cada um de nós individualmente. Ao longo dessa atividade muitos estudantes apresentaram desenhos que mostravam sua vida no Morro da Formiga, seus animais de interesse e também imagens que reproduzem a beleza da natureza, como arco íris, borboletas e flores. Também estiveram presentes em alguns desenhos as representações dos educadores envolvidos no Projeto, desenhados de forma muito carinhosa, representando uma aproximação entre os educadores e os educandos nesse início das atividades.

Durante o ano letivo tivemos a oportunidade de construir relações de confiança entre os envolvidos no projeto, possibilitando o desenvolvimento de atividades que unem teoria e prática na descoberta dos seres vivos do solo, dos processos e transformações da compostagem, do respeito por todas as formas de vida e seus ambientes de vida, inclusive a cada um de nós e os territórios nos quais vivemos. Ainda, em diferentes momentos foram convidadas pessoas da comunidade para conversar com as turmas sobre temas como: produção de lixo e resíduos, as sociedades das águas (grupos de moradores que cuidam de diferentes nascentes de água localizadas no território), as folias de reis (movimento cultural que apresenta muita força e muitos grupos, inclusive mirins, na comunidade) e sobre as histórias do Morro da Formiga, compartilhadas por moradores mais antigos.



Unindo o eixo Infâncias com o eixo Meio Ambiente, convidamos os estudantes para uma atividade de plantio e revitalização da Praça José Flamengo (figura 1). No total foram plantadas 100 mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, sendo elas: Aroeira (25), Cereja do mato (25), Cajá do Mato (25) e Jussara (25). Além do plantio de mudas nativas da Mata Atlântica, as crianças também fizeram a instalação de iscas atrativas para abelhas nativas e sem ferrão, construídas durante as aulas e que irão colaborar com o aumento da biodiversidade do local.



(Figura 1: Atividade de plantio na Praça José Flamengo, Morro da Formiga/RJ)

Em nosso último encontro com as turmas da E.M. Jornalista Brito Broca propusemos a montagem de um Mural-recordatório (figura 2) elaborado de maneira coletiva por todas as turmas participantes do projeto. Para esse momento de finalização, organizamos um delicioso lanche preparado por uma das moradoras da comunidade e participante do Formiga Verde, com ambiente confortável e música, e relembramos alguns momentos vividos, convidando os estudantes a expressarem seus sentimentos sobre o projeto e sobre o meio ambiente na forma de um desenho, colado posteriormente ao mural.



(Figura 2: Mural-recordatório coletivo produzido pelos estudantes da E.M. Jornalista Brito Broca)



Resultados

*“Formiga Verde é tudo de bom!
É como uma estrela cadente
Que deixa rastro na gente
Enchendo de esperança o nosso coração.
Trazendo pra escola muito mais emoção!”
(Gildete Barros, dezembro de 2022)*

Com o desenvolvimento do projeto em atividades semanais ao longo de um ano letivo, foi possível evidenciar a importância da implementação da educação ambiental de forma transversal e contextualizada como complemento às demais disciplinas que compõem o currículo escolar. Outras movimentações puderam ser vistas e merecem reconhecimento.

O Espaço Formiga Verde sofreu modificações, passando a ter diferentes canteiros nos quais os estudantes puderam semear, plantar, colher e experimentar espécies como cebolinha, salsinha, pimenta, pimentão, manjeriço, bertalha, mostarda, agrião, rúcula, batata doce, hortelã, entre outras. Além disso, a horta pedagógica da escola também foi afetada pelo projeto, passando a oferecer temperos como tomilho, manjeriço, salsinha e cebolinha para complementar a produção do almoço da escola. Passamos a ser surpreendidos com falas e ações dos estudantes que levavam sementes encontradas pelas ruas que caminharam, ou mudas doadas por seus parentes, para as aulas.

A Praça José Flamengo, antes repleta de lixo que era despejado no local, foi limpa e revitalizada, passando a ter 100 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, iscas para abelhas nativas e uma movimentação maior do espaço por parte dos moradores.

A turma de 5º ano do ensino fundamental, após algumas aulas do Projeto Formiga Verde, e com incentivo da professora regular, iniciou um debate sobre a produção e o descarte de resíduos, tendo como foco a realidade do Morro da Formiga. Esta pesquisa, além de gerar cartazes e informativos que foram colados pela Unidade Escolar, também ganhou alcance externo e os estudantes pensaram formas de lidar com os resíduos produzidos pela comunidade, chegando inclusive à conclusão de que o serviço prestado pela companhia de lixo responsável estava sendo feito de forma ineficiente e iniciando um movimento de abaixo assinado para que uma solução fosse alcançada.

A partir da análise do mural-recordatório realizado, e também do processo de sua montagem, reconhecemos que as noções de meio ambiente apresentadas pelos estudantes haviam ganhado complexidade, se comparadas aos desenhos e falas identificadas no início do projeto. Nos desenhos anexados ao mural é possível identificar representações de iscas de abelhas nativas, minhocários e outras formas de compostagem e vegetais cultivados e colhidos pelos estudantes (como salsinha, cebolinha, urucum).

O pequeno poema que abre o tópico de resultados deste projeto foi escrito por uma das professoras das turmas envolvidas no projeto e expressa seus sentimentos e percepções sobre o Formiga Verde. Acreditamos que este poema ilustra de forma sucinta as forças e as possibilidades da agroecologia e da permacultura na



construção de uma educação ambiental de base comunitária responsável, contextualizada, política e afetuosa.

Agradecimentos

Agradecemos à toda equipe escolar da E.M. Jornalista Brito Broca, ao Coletivo Formiga Ação e à Eletrobras pela parceria nessa jornada agroecológica.

Referências bibliográficas

CAMARGO, Daniel Renaud. Lendas, **Rezas e Garrafadas: Educação Ambiental de Base Comunitária e os Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgedu/DissertaoPPGEduDanielRenaudCamargo.pdf>>.

Acesso em: 08 jul. 2023.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Metodologia para Inserção da Permacultura e Agroecologia em Escolas**. 2019. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/metodologia-para-insercao-da-permacultura-e-agroecologia-em-escolas>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELLOS, M. M. N. **Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação**. Educação em Revista, Curitiba, n. 27, p. 147-162, 2006.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SILVA, Júlio Vitor Costa da. **Sociedades de água do morro da Formiga: Subsídios para educação ambiental de base comunitária e ecologia de saberes em uma favela carioca**. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Unirio, Rio de Janeiro, 2016.